VI SÉRIE NÚMERO 195 JANEIRO DE 1955 PREÇO 1$00

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

PELA CAMPANHA DO «AVANTE!» NÚMERO 200!

A presente série do «AVANTE!», iniciada após a reorganização do Partido Comunista em 1941 deve atingir o número 200 com os próximos 5 números e representa, só por si, um facto notável na história do Partido. Durante 14 anos seguidos o «AVANTE!» tem-se mantido firme e continuamente na primeira linha de combate e tem enfrentado vitoriosamente a mais feroz repressão fascista. Durante 14 anos seguidos as numerosas matilhas de agentes policiais do fascismo, encarregadas de estrangular a voz do Partido Comunista só conseguiram assaltar duas tipografias clandestinas do «AVANTE!» *e não conseguiram nunca interromper a publicação regular do órgão central do Partido!* Esta é uma vitória importante do Partido e do povo português na sua luta sem quartel contra os seus inimigos internos e externos.

Porque tem sido isto possível?

Em primeiro lugar, porque a servir o «AVANTE!» estão homens e mulheres de uma dedicação sem limites à causa da classe operária e do nosso povo, porque a forjar o «AVANTE!» como porta-voz dos interesses vitais e dos mais profundos anseios do povo português estiveram homens como Bento Gonçalves, Militão Ribeiro assassinados pelos fascistas, assim como muitos outros destacados filhos e filhas da classe operária e do nosso povo entre os quais Álvaro Cunhal, agora a ferros do fascismo; porque houve homens, como José Moreira, que deram heròicamente a sua vida para defenderem o «AVANTE!».

Em segundo lugar, porque o «AVANTE!» é querido pelo povo português, porque ele está enraizado profundamente nas massas populares e encontra nelas o apoio e a força precisas para enfrentar vitoriosamente todo o ódio e perseguições do governo salazarista. Cada vez mais indissolùvelmente ligado às mais amplas camadas do nosso povo, o «AVANTE!» encontra nessa ligação a certeza da vitória final da causa que defende e a força capaz de arrostar com todas as perseguições que lhe move a camarilha salazarista.

Para levar a cabo a sua missão histórica junto do povo português o «AVANTE!» necessita, pois, cada vez mais do apoio e carinho de todos os trabalhadores, comunistas, democratas, patriotas e amigos da paz. É por isso preciso que se multipliquem os grupos de «AMIGOS DO «AVANTE!», que se alargue cada vez mais a difusão do «AVANTE!» e que seja cada vez maior o número de portugueses que lê, colabora, informa e critica o «AVANTE!» e o ajuda na sua missão de porta-voz dos interesses da Nação e do povo. É por isso preciso *que através de todo o País se inicie uma campanha em volta do «Avante!» número 200 destinada a alargar a difusão, a colaboração, a informação e o auxílio financeiro ao «Avante!»*

Alarguemos a difusão do «AVANTE!» Formemos mais Grupos de Amigos do «AVANTE!» Ajudemos o «AVANTE!» a cumprir a sua missão!

SÓ O FORTALECIMENTO DO CAMPO DA PAZ

poderá deter os perigos de uma nova guerra!

No decorrer do ano de 1954 o poderoso campo da Paz alcançou importantes vitórias com as conferências de Berlim e de Genebra, o cessar fogo na Indochina e a rejeição da CED pelo Parlamento Francês. Porém graves perigos ameaçam de novo a Paz. O rearmamento da Alemanha ocidental, estabelecido pelos acordos de Paris, faz da Alemanha de Adenauer uma ameaça permanente para os povos vizinhos e compromete gravemente a paz na Europa. A ratificação dos acordos de Paris tornará impossível o entendimento, irá provocar a corrida aos armamentos e para uma nova guerra.

As repetidas agressões americanas contra a República Popular da China, que chegaram ao extremo da aviação e da marinha de guerra americanas apoiarem os actos de pirataria de Chang Kai Chek contra o grande povo chinês, representam uma séria ameaça para a paz na Ásia e no mundo, são uma intromissão grosseira e descarada dos Estados Unidos na vida interna duma grande nação, que a República Popular da China não pode consentir indefinidamente, pois representam uma séria ameaça à sua segurança.

Na medida em que os círculos governantes dos Estados Unidos se recusam a ir para uma conferência internacional para solucionar o problema da Formosa, teimam em não reconhecer o Governo Popular da China e não consentem a entrada dos legítimos e únicos representantes da China na ONU, fecham deliberadamente as portas a toda a negociação e enveredam pelo perigoso caminho das chamadas «posições de força», que não podem dar resultado com a U.R.S.S. e com a China Popular.

As violações das fronteiras da União Indiana pelas forças militares portuguesas, a opressão brutal contra os povos de Goa, Damão e Dio, a recusa a negociações sinceras do governo de Salazar com o governo da União Indiana e os créditos destinados a reforçar a concentração militar em Goa, Damão e Dio, que atingiram este ano um total de 200.000 contos, além de constituírem também um foco de guerra no mundo e de contribuírem para o agravamento da tensão internacional, arruínam mais ainda a economia nacional e representam sérios perigos para a vida pacífica do povo português.

OS OBJECTIVOS CRIMINOSOS DOS IMPERIALISTAS E DA REACÇÃO FASCISTA

O fascismo e a reacção internacional e nacional tudo fazem para ver se conseguem desencadear uma nova guerra, na louca esperança de com ela conseguirem aniquilar a União Soviética e todos os outros países pacíficos e democráticos, julgando que conseguirão assim assegurar aos americanos o domínio do mundo e travar a marcha da História.

Eles brincam com o fogo e parece ignorarem as advertências dos sábios dirigentes da União Soviética: que se eles forem tão loucos a pontos de se lançarem numa agressão contra a URSS e os outros países democráticos e pacíficos a que a URSS está ligada por pactos de Defesa Mútua e Amizade, são inevitàvelmente derrotados, como o foram os exércitos de Hitler e de Mussolini, de nada lhes valendo as ameaças com as armas atómicas e de hidrogénio (de que de resto a URSS também é possuidora e em cujo fabrico está em grande avanço), as

(continua na pag. 4)

AS VITÓRIAS DE 1954

ABREM O CAMINHO PARA NOVAS E MAIORES LUTAS

1954 foi um ano de importantes vitórias das forças democráticas e da Paz.

No campo internacional destacam-se os êxitos do povo soviético que, dirigido pelo Partido Comunista da União Soviética e pelo Governo Soviético, deu novos e gigantescos passos no caminho do comunismo, colocou a energia atómica ao serviço do homem. Na construção do socialismo: na República Popular da China e nos outros países democráticos, registaram-se notáveis êxitos. Reforçou-se a grande e indestrutível amizade fraternal entre os povos da União Soviética e o grande povo chinês com a assinatura do acordo soviético-chinês. O crescimento e o fortalecimento da grande República Popular da China foi e é um poderoso estímulo para a intensificação da luta dos povos coloniais, particularmente da Ásia, pela sua independência. Em 1954 registou-se a grande e notável vitória da luta dos povos da Indochina. Intensificaram-se também as lutas libertadoras e patrióticas dos povos da Malásia, Filipinas, Argélia, Kénia, etc..

Em 1954 triunfou mais uma vez o princípio da coexistência pacífica entre os Estados, definido através dos cinco pontos que figuram no acordo entre a República Popular da China e a União Indiana, o qual abriu caminho para um novo tipo de relações entre os povos da Ásia.

Graças à sábia política soviética de Paz, as Conferências de Berlim e Genebra, foram outros tantos êxitos do campo da Paz e da Democracia. Na primeira, a U.R.S.S. propôs a assinatura do Tratado de Segurança Colectiva Europeia que é o caminho para a Paz na Europa. A Conferência de Genebra, onde a República Popular da China participou pela primeira vez ao lado das outras grandes potências, pôs fim à guerra na Indochina.

Sob a direcção dos Partidos Comunistas e encabeçados pela classe operária, os povos, destacadamente o povo francês, intensificaram a luta contra o rearmamento alemão e fizeram fracassar a C.E.D., intensificaram a luta contra as armas atómicas e de extermínio em massa (em 8 meses 20 milhões de japoneses pronunciaram-se contra elas). Esta luta foi reforçada e impulsionada com a acção da U.R.S.S. na O.N.U. e através das reuniões do Bureau e Conselho Mundial da Paz.

Em 1954 cresceu a onda de greves em todo o mundo desencadeadas pelas classes trabalhadoras, sendo de destacar: 1 milhão de operários em S. Paulo (Brasil): 90 000 operários agrícolas na Itália: 300 000 metalurgicos na Alemanha Ocidental: 6 000 mineiros e uma greve geral no Chile: 23 000 portuários de Inglaterra.

Em 1954 foram ainda divulgadas, as históricas Resoluções do Conselho Mundial da Paz sobre as lutas dos povos coloniais e dependentes e sobre os Acordos de Londres e de Paris.

As Lutas do Povo Português

No nosso país as massas trabalhadoras, encabeçadas pela classe operária e pelo seu Partido, desencadearam grandes e pequenas lutas reivindicativas e contra o fascismo e a sua política de guerra, opressão e escravização. Neste sentido são de destacar as grandiosas lutas da classe textil do Norte contra os ritmos infernais de trabalho e os

(continua na pág. 2)

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO NA ÍNDIA

O GOVERNO FAZ CRESCER OS PERIGOS DE GUERRA

O Governo de Salazar, como afirmou o Comunicado da Comissão Política do Partido Comunista Português, vê na guerra a única saída para o problema de Goa. Por isso a camarilha salazarista passou da fase da histeria belicista para o campo das violações de fronteira no território da União Indiana. **Desde fins de Novembro que tropas portuguesas violaram várias vezes o território daquele país. Os provocadores fascistas atribuem aos patriotas indianos os desmandos que eles próprios praticaram na zona fronteiriça. Essas violações podem transformar-se ràpidamente num sangrento conflito que só interessa aos fomentadores de guerra americanos e aos seus lacaios salazaristas.** A maquina de guerra fascista está preparada para desferir um tal golpe. Com esse fim a camarilha de Salazar desenvolve intensa acção diplomática, para estabelecer um plano de acção com as forças imperialistas no caso de um conflito com a União Indiana. As informações e conversações do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Cunha, em Paris, quando da última reunião da NATO, com os representantes dos governos belicistas, sobre o problema de Goa; o envio da nota diplomática ao governo britânico, na qual se afirma que Portugal resistirá a qualquer ataque a Damão; o apoio dos Estados Unidos à política de guerra em Goa, pùblicamente confirmada por James Minotto na entrevista ao «Arizona Republic» dão-nos bem a ideia das tenebrosas manobras internacionais a que se entrega a camarilha salazarista e dos graves perigos que delas resultam para a Paz e para o bom entendimento entre as nações.

Expressando o agravamento da situação, além dos 175 500 contos votados para os preparativos de guerra na Índia, vão ser gastos este ano mais 190 500 contos com as tropas destacadas nas colónias e em particular em Goa, Damão e Dio, além de mais 10 000 contos para encargos de emergência.

Este dinheiro roubado ao povo devia ser gasto em obras de Paz.

Para levar à prática os seus criminosos designios de guerra, para continuar a sua política de opressão e exploração colonial, a camarilha salazarista lança mão dos mais infames processos de repressão e de terror, em Goa, Damão e Dio e em Portugal. Monstruosas medidas repressivas, que vão de 8 a 24 anos de prisão, são tomadas contra os democratas e patriotas indianos e portugueses, que se opõem à política de guerra e de traição nacional do governo de Salazar, que se opõem à excravização dos territórios da Índia.

As provocações de fronteiras, as aventuras militares da camarilha salazarista só podem ser detidas pela acção unida e organizada dos democratas e patriotas.

São as amplas acções de massas que forçarão o governo fascista de Salazar a desistir dos seus criminosos planos e que afastarão os graves perigos de guerra que pesam sobre os povos de Portugal e da Índia.

Lutemos unidos pela Negociação, pela Liberdade dos Povos, pela Paz.

A CRISE VINÍCOLA É UMA CONSEQUENCIA DA POLÍTICA FASCISTA!

Devido à política anti-nacional do governo salazarista, a produção dos vinhos, que é um dos principais ramos da nossa economia e que contribui para o rendimento nacional com perto de 2 milhões de contos anuais, atravessa uma grave crise que está lançando na ruína milhares de pequenos e médios lavradores e no desemprego uma grande massa de trabalhadores rurais.

A indignação e as lutas de massas atingiram tais proporções que os próprios fascistas e a imprensa se fazem eco delas. Na reunião de Pinhel dos grémios da lavoura do Norte reconheceu-se que a *«situação se agrava devido à constante diminuição do poder de compra das grandes massas dos pequenos lavradores e das massas trabalhadores rurais.* Na reunião de Santarém um lavrador disse que a lavoura *«está desiludida com a acção da Junta Nacional do Vinho»*. Na própria Assembleia Nacional o problema da crise vinícola tem ocupado muitos deputados. Urgel Horta declarou: *«O Douro vive horas amargas da sua existência subindo o seu calvário da desgraça e da miséria»*.

Esta situação desesperada levou a lavoura a efectuar várias reuniões onde discutiu a sua situação, que culminaram com a ida a Lisboa de centenas de lavradores, para entregar ao governo uma exposição com as exigências dos vinicultores. O salazarismo, forçado por esta luta, anunciou *«medidas urgentes»* para acudir à crise. Mas essas medidas nada resolvem. Não é a organização corporativa, que defende os interesses dos grandes lavradores, que vai resolver os problemas da lavoura em geral; nem tão pouco os impostos sobre o vinho lançados agora pelo governo para financiar as compras da Junta Nacional do vinho; nem esse crime que é o arranque da vinha dos pequenos agricultores, nem a propaganda dos nossos vinhos nos Estados Unidos e nos países marshalizados da Europa.

As verdadeiras causas da crise vinícola são, em primeiro lugar, o baixo poder de compra do povo português. Se todos os portugueses com mais de 10 anos bebessem apenas 4 decilitros de vinho por dia, toda a produção seria consumida no país, o que desmente a afirmação dos fascistas de que se trata duma crise de superprodução. Em segundo lugar, a crise deve-se aos elevados preços pagos pela lavoura para os adubos e correctivos, sulfato, exofre, ferramentas, etc, deve-se ao asfixiante controle dos grémios e da J.N.V. sobre os pequenos lavradores. A crise deve-se, por último, à falta de relações comerciais livres com todos os países, incluindo a U.R.S.S. e os países democráticos, que representam um mercado de 800 milhões de consumidores.

As medidas anunciadas pelo governo nada resolvem, só podem interessar aos grandes lavradores. Os pequenos vinhateiros, que são a grande maioria, devem fazer valer os seus interesses em todas as reuniões e participar activamente nas reuniões, concentrando-se todos, à semelhança do que fizeram em Lisboa no dia 25 de Janeiro, mas agora junto das autoridades locais (presidentes das Câmaras, governadores civis, etc.) exigindo a solução imediata do problema vinícola, isto é relações comerciais livres com todos os países, créditos baratos e a longo prazo, compra a preços compensadores, pela Junta N. do Vinho da produção armazenada nas adegas dos lavradores, barateamento do sulfato e enxofre, etc. Só através da luta unida e organizada os produtores de vinho poderão fazer valer os seus direitos e melhorar a sua situação económica.

EXIJAMOS A LIBERTAÇÃO

de Jaime Serra e Georgette Ferreira

JAIME SERRA E GEORGETTE FERREIRA, foram presos pelos bandoleiros da PIDE, no dia 27 de Dezembro do ano findo, em Lisboa.

JAIME SERRA foi agredido pelo famigerado JOSÉ GONÇALVES, um dos assassinos do nosso camarada ALFREDO DINIZ. GEORGETTE FERREIRA foi maltratada pelo facínora GOUVEIA e encontra-se isolada no Forte de Caxias, sem o tratamento médico que o seu precário estado de saúde exige.

Frente aos esbirros da PIDE os nossos valentes camaradas negaram-se a prestar quaisquer declarações; incluindo a sua identidade.

JAIME SERRA E GEORGETTE FERREIRA são dois abnegados filhos da classe operária, que colocaram toda a sua vida ao serviço do Povo. Eles são um exemplo de firmeza, de abnegação, de luta incansável pelo bem-estar dos trabalhadores, pela Democracia e pela Paz.

Salvemo-los das mãos assassinas da PIDE. Exijamos que cesse o seu isolamento. Que Georgette Ferreira seja devidamente tratada.

Lutemos pela libertação destes dois valorosos militantes do Partido Comunista Português.

LEIA E DIFUNDA O «AVANTE!»

GES PCP

O PROGRAMA DO PARTIDO É O PROGRAMA DO POVO

ENTREVISTA COM DOIS PORTUÁRIOS DE LISBOA SOBRE O PROJECTO DE PROGRAMA

Pergunta — O que pensa do Projecto de Programa do Partido e da discussão que o Partido quer que se faça sobre ele por toda a parte?

Resposta — O Programa é muito importante para o Partido porque é aquilo que o Partido pretende para os trabalhadores e assim eles já ficam a saber porque devem lutar e a apoiar mais o Partido. É justo discutirmos e darmos a nossa opinião porque são coisas que nos dizem respeito, mas o que está no Programa é tudo a favor do trabalhador e está muito bem feito, o Partido sabe bem aquilo que faz.

Pergunta — O que pensa do caminho que o Partido aponta para o derrubamento do fascismo no seu Projecto de Programa?

Resposta — Tem que ser mesmo assim, o derrubamento do fascismo tem que ser obra de todas as forças e não só de uma e por isso o Governo que ficar nessa altura não poderá ser um governo comunista, mas sim um Governo de Unidade.

Pergunta — O que pensam do direito de eleger e ser eleito para todos os cidadãos maiores de 18 anos, independentemente do grau de instrução, do sexo ou raça?

Resposta — É justo que as mulheres possam ser eleitas e elegerem, porque são tão capazes como os homens, devem ter exactamente os mesmos direitos. Então e eu por ser analfabeto não tenho o direito a voto, não sou um cidadão? Eu que tenho produzido sempre toda a minha vida para a Nação, não tenho o direito a votar também? Não saber ler já é uma grande tristeza para mim, não ter direitos por causa disso ainda é pior. Que culpa tenho eu de não saber ler? Era justo eu ter direito ao menos a votar na pessoa que eu entendesse ser o melhor defensor dos trabalhadores, porque eu ainda tenho consciência para isso.

Pergunta — E quanto ao direito a ser eleito colocado no Projecto de Programa?

Resposta — Bem, eu já me contentava só com o direito a eleger, porque há-de haver pessoas com mais capacidade do que eu. O outro portuário disse: Eu quero ter os mesmos direitos que qualquer outro cidadão.

Pergunta — O que pensam da supressão do imposto profissional e da instituição dum imposto progressivo sobre os rendimentos?

Resposta — É tudo a aliviar o trabalhador e a carregar nos grandes que podem pagar! Se nós conseguirmos realizar este Programa, durante 8 dias ninguém se cala, eu tenho a certeza que há aí rapazes que endoideceriam de alegria!

Pergunta — O que pensam do direito à greve estabelecido no Projecto de Programa?

Resposta — Com o direito à greve poderemos lutar pela conquista de tudo o que nos pertence. Ou nos dão aumento de salários ou nos baixam os preços das coisas. O salazarismo não deixa aumentar os salários nalgumas empresas que querem aumentar, porque o Governo é formado pelos donos das grandes empresas e tem lá os seus interesses, e para se aumentarem os salários numas tinha que se aumentar nas outras.

Pergunta — Sobre o estabelecimento de um salário mínimo compatível com o custo da vida e salário igual para trabalho igual?

Resposta — É justo que as mulheres que façam o mesmo trabalho que os homens ganhem o mesmo que eles. Hoje os patrões preferem as mulheres para pagar menos e despedem os homens. A mulher deve ter o direito a todo o trabalho.

Pergunta — E a segurança no trabalho que o Projecto de Programa estabelece?

Resposta — Era uma beleza para a nossa profissão, que é muito arriscada e violenta.

Pergunta — Sobre o regulamento da jornada de trabalho?

Resposta — Para nós o regime de trabalho por escala era a coisa mais importante que podia haver no nosso meio. Chegava o pão para todos, todos tínhamos trabalho, todos comiam. Por tudo isto lutaremos com todas as nossas forças para o triunfo do Programa do Partido!

MAIS UM CRIME DO FASCISMO SALAZARISTA

Como noticiaram os jornais, morreu a caminho do hospital ESMERALDA RAMOS HENRIQUES, por se lhe terem fechado as portas da Maternidade Alfredo da Costa, apesar de estar prestes a ser mãe.

Este crime do fascismo levantou uma onda de indignação em todo o país que transpareceu nos próprios jornais fascistas. Apoiando esses protestos o Partido Comunista recorda que, enquanto os estabelecimentos de saúde pública se debatem com falta de camas, medicamentos, pessoal, recorrem aos «cortejos de oferendas», para cobrir as suas despesas, aumentam as diárias de 22.00 e 26.00 para 45.00 e de alguns estabelecimentos de assistência se verem obrigados a fechar, os provocadores da guerra salazaristas não hesitam em gastar milhões de contos por ano em preparativos de guerra que só trazem maior miséria e a ameaça de morte a milhares de lares portugueses.

Tentando enganar a opinião pública sobre as verdadeiras causas de mais este crime, a camarilha salazarista pretende lançar as culpas sobre os médicos de serviço e sobre o porteiro.

Portugueses e Portuguesas! Levantemos o nosso protesto contra tão ignominioso crime! Exijamos que as verbas para fins bélicos sejam gastas para melhorar as miseráveis condições de vida do povo português.

ABAIXO O CAMPO DE ANGOLA! LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL!

ESTUDE E DIFUNDA O PROJECTO DE PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA!

CAFÉ FILHO VEM A PORTUGAL

COMO AGENTE DOS NORTE-AMERICANOS

O salazarismo anuncia para 29 de Março a vinda a Portugal de Café Filho, presidente da República do Brasil. Tal como repetidas vezes o heróico Partido Comunista do Brasil denunciou, Café Filho faz parte da camarilha fascista que, sob o comando da embaixada americana no Rio de Janeiro, participou activamente no golpe de estado de 24 de Agosto do qual resultou a morte de Getúlio Vargas. Um grupo de generais e almirantes fascistas, como Eduardo Gomes, Juarez Tavora e Teixeira Lote estabeleceram no Brasil uma ditadura militar terrorista que sustenta Café Filho no poder e se prepara para entregar, em maior escala ainda, as riquezas nacionais brasileiras, como o petróleo e outras, aos norte-americanos.

É este mensageiro de guerra e agente americano, traidor aos interesses do Brasil, que o salazarismo se prepara para receber com todas as honras.

O Partido Comunista Português, que deseja ardentemente verdadeiras relações de amizade entre os Povos de Portugal e do Brasil, considera que essas relações não poderão ser consolidadas pelos salazaristas nem pelo fascista e pro-americano Café Filho, mas por governos democráticos que representem os verdadeiros interesses dos povos de Portugal e do Brasil.

Que todos os portugueses e portuguesas se manifestem contra a vinda de Café Filho a Portugal e nesse sentido escrevam às autoridades portuguesas e à embaixada do Brasil em Lisboa na R. António Maria Cardoso, 8, 1°.

Café Filho não pode nem deve ser considerado como representante do povo brasileiro! Escrevei por toda a parte esta palavra: Café Filho é um agente americano! Café Filho, vai-te embora!

O 50º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO RUSSA DE 1905

O povo soviético comemora este ano o 50º aniversário da 1ª Revolução Russa, a de 1905-1907, que foi encabeçada e organizada pela classe operária, sob a direcção do Partido Bolchevique, teve o apoio entusiástico das vastas massas camponesas e a colaboração das forças armadas e dos povos colonizados pelo czarismo.

No domingo 9 de Janeiro de 1905, que ficou conhecido pelo «Domingo Sangrento», os operários de São Petersburgo (hoje Leninegrado) organizaram um cortejo pacífico ao Palácio de Inverno, acompanhados de suas famílias num total de 140 000 pessoas, para entregar ao czar um documento expondo a sua insuportável situação de miséria e pedindo providências para ela. Foram recebidos com rajadas de metralhadora e mais de mil homens, mulheres, crianças e velhos caíram mortos, ficando feridos mais de 2 mil. O czar pensava, assim, intimidar a classe operária que de há muito se vinha agitando e organizando. Mas a classe operária não se intimidou com a covarde agressão e nessa mesma noite se levantaram as primeiras barricadas nas ruas de São Petersburgo. Os operários das principais cidades russas pegaram em armas por sua vez e, nas províncias, os camponeses invadiram as terras dos senhores feudais e resistiram de armas na mão às forças repressivas. Os marinheiros do couraçado «Potemkine» puzeram-se ao lado dos revoltosos. As nacionalidades oprimidas pelo czarismo, como a Geórgia a Ucrânia e outras, aderiram também à revolução.

Sentindo abalado o seu trono, o czar, apoiado pelas classes mais reaccionárias da Rússia e pelos imperialistas estrangeiros, desencadeou uma feroz repressão e afogou em sangue esta revolta do povo russo.

Apesar de ter sido esmagada, esta revolução não pode ser considerada como uma derrota, pois trouxe experiências e ensinamentos preciosos ao povo russo. Como disse Lénine, ela foi o «ensaio-geral» da vitoriosa Revolução de Outubro.

Perdidas as últimas ilusões que ainda existiam entre a classe operária sobre os partidos burgueses; cerrando fileiras em volta do seu Partido, o Partido Bolchevique, que no fogo da luta provou ser o seu melhor defensor; expulsos do seu seio os divisionistas e oportunistas; armado da rica experiência adquirida; estreitamente ligado aos seus aliados naturais (os camponeses), o proletariado russo, dirigido pelo Comité Central do Partido Bolchevique, à frente do qual se encontrava o grande Lénine, lançou-se decidida e organizadamente à tarefa da sua libertação.

Passados 10 anos sobre a derrota sangrenta da Revolução de 1905-1907, o proletariado russo lançava-se de novo numa Revolução, a Revolução de Outubro, tomava definitivamente o poder nas suas mãos e iniciava uma nova era na História da Humanidade.

Liberdade para FRANCISCO MIGUEL!

FRANCISCO MIGUEL terminou há um ano a sua condenação, mas a camarilha Salazarista pretende condená-lo à prisão perpétua, aplicando-lhe as famigeradas medidas de Segurança. Nas mesmas condições se encontram JOSÉ MAGRO E ALCINO DE SOUSA, que concluíram as suas penas. Têm a pena cumprida há mais de 2 anos António Lopes, e outros presos que se encontram em Caxias e Peniche.

Exijamos a sua libertação e a revogação das medidas de Segurança.

Organizemos a luta contra o novo

CÓDIGO DA ESTRADA

Com a publicação do Código da estrada, a camarilha salazarista veio pôr em prática novas formas de violência e de exploração. As medidas odiosas que visam em particular centenas de milhares de motoristas, de ciclistas, de carroceiros vão desde a apreensão da carta de condução e da licença de carros de bois ou de muares até multas de 200$00 e de 500$00 por pisar uma linha de demarcação nas estradas ou estacionar, durante a noite na berma das estradas, mesmo com os farolins acesos. Os carroceiros não têm autorização de guiar os seus carros se não souberem ler. Deste modo o fascismo lança no desemprego milhares e milhares de portugueses.

Os exageros do novo código com o apetrechamento de sinalização, obrigam os proprietários dos automóveis e de camionetas a gastos que andam à volta de 1.200$00 por veículo, num total de 50.000 contos para todo o País. O novo código reduz em 20 e 30% as cargas das camionetas e dos carros de bois e de muares, em proveito dos caminhos de ferro.

Se tivermos em conta que de 1951 a 1954 a indústria automóvel pagou ao Estado 500.000 contos de taxas de gasolina, 80.000 contos de impostos de trânsito, além de 206.000 contos pagos pela camionagem, para a construção de centrais e abrigos para passageiros que não foram construídos, vemos perfeitamente como as novas medidas vêm agravar a situação deste ramo dos transportes.

Tão descarada e revoltante é a forma de extorquir dinheiro ao povo português que até uma «burra de pastor desterrada que nunca anda em estradas de macadame paga taxa de trânsito para o turismo» como afirmou o deputado fascista **Rui de Andrade**, na Assembleia Nacional, em 15 de Janeiro deste ano.

O novo código da estrada proíbe de ensinar centenas de instructores de automóveis que não façam parte de escolas de condução, exige a estas a compra de carros de cinco lugares, não consente o trânsito de gado pelas estradas nacionais ou municipais sob pena de pesadas multas.

Todas estas medidas do fascismo não constituem um meio de melhorar o trânsito, mas de obter novas receitas para a sua política de guerra.

Torna-se necessário organizar a luta contra o novo código das estradas. Através de concentrações massivas, de reuniões, de abaixo-assinados, de telegramas, os muitos milhares de portugueses lesados por este decreto devem exigir junto das autoridades locais, do Ministro das Comunicações, Presidente da Assembleia Nacional e deputados a revogação dos artigos que lesem os seus interesses.

O governo de Salazar lançou recentemente um novo imposto — o chamado imposto de trânsito — sobre o povo português, agravando ainda mais as suas miseráveis condições de vida.

Entretanto, não pagam impostos nem direitos de importação e exportação certos grandes monopólios capitalistas, como por exemplo a Cª. dos Diamantes de Angola, a SACOR, a Mozambique Gulf Oil, a Sociedade dos Hoteis Ritz, etc. etc...

Esta é a política monopolista e anti-popular do governo salazarista!

AS VITORIAS DE 1954

(continuação da pág. 1)

despedimentos, lutas que mobilizaram muitos milhares de operários e operárias. Pelo seu significado político assumiram particular importância as lutas da classe operária de Lisboa, arredores, Covilhã, etc., para a comemoração do 1º. de Maio. As lutas da classe corticeira, dos conserveiros de Portimão, Lagos e Setúbal, dos mineiros do S. Domingos, dos ferroviários, das enfermeiras, dos operários de Lisboa e arredores (estivadores, operários da Marinha, da «Lumière», da C.U.F., da Alfredo Alves, etc.), dos salineiros de Alverca, são outras tantas vitórias da classe operária e do nosso povo e por consequência outras tantas derrotas do fascismo. Também em 1954 a classe operária alcançou importantes vitórias no campo da luta sindical, pela eleição e sancionamento de direcções honradas para os sindicatos nacionais.

No campo revestiram particular importância, pelo carácter político, as grandiosas lutas dos camponeses alentejanos durante as ceifas em Pias, Val de Vargo e Baleizão, em que os camponeses passaram das greves de carácter económico a manifestações de rua e choques abertos com as forças repressivas, levantando bem alto as bandeiras da independência nacional e da Paz. Ainda no campo destacaram-se as lutas dos camponeses ribatejanos dos lavradores de Bustos, as lutas já vitoriosas dos rendeiros da Quinta da Torre e Fernão Ferro, a dos camponeses de Montalegre e muitas outras.

Foram vitórias do nosso povo em 1954 as acções das massas populares, contra a política salazarista de guerra e de dominação na Índia, acções que fizeram recuar o fascismo na sua propaganda belicista; as múltiplas acções da Paz (recolha de assinaturas, agitação por meio de tarjetas, inscrições e manifestos, reuniões, assembleias de Paz, passeios de confraternização, etc.), que tiveram lugar em todo o país. A juventude operária, camponesa e estudantil, assim como as mulheres operárias, camponesas e trabalhadoras tiveram uma participação importante nestas lutas.

Foram igualmente derrotas do fascismo o recrudescimento da luta dos povos de Goa Damão e Dio e a libertação dos enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli.

A luta por relações comerciais, culturais e de amizade com todos os povos abrangeu novos sectores da população. Passando por cima da proibição fascista, delegações portuguesas assistiram em Pequim à reunião do Conselho da Federação Mundial da Juventude Democrática, e em Moscovo à reunião da União Internacional dos Estudantes.

Foram também importantes vitórias do nosso povo a Vª. Reunião Ampliada e as Reuniões de Direcção do nosso Partido, realizadas no decurso de 1954, onde foram aprovados a Plataforma de Unidade e o Projecto de Programa do Partido.

As populações, seguindo a orientação do Partido e do M.N.D., lutaram pelos interesses locais (Porto, Moscavide, Albergaria-a-Velha, Alcântara, etc.), ligando-se muitas destas lutas à luta pela eleição de Juntas de Freguesia honestas.

É possível fazer recuar o fascismo

Todas estas lutas representam outros tantos passos em frente no caminho do reforçamento da Unidade de Acção do nosso povo. Os comunistas devem, e os democratas podem, inspirar-se na Plataforma de Unidade e no Projecto de Programa do Partido para intensificar a mobilização de todo o povo e forjar a Unidade de todas as forças vivas da Nação em volta da classe operária. Só através desta Unidade de Acção o povo português conquistará o Pão, a Democracia e a Paz a que tem direito. A esta Unidade de Acção devem ser chamados todos os democratas e as pessoas sem qualquer distinção de credos religiosos ou ideias políticas.

As vitórias alcançadas em 1954 no campo internacional e nacional, significam outros tantos profundos reveses sofridos pelos imperialistas americanos nos seus planos de guerra e de domínio mundial, significam que é possível fazer recuar o imperialismo internacional e o fascismo salazarista.

Mas estes êxitos não significam que os perigos de guerra estejam afastados. Pelo contrário, pois os imperialistas não desistem dos seus criminosos planos, como o demonstram as desesperadas tentativas para rearmar a Alemanha Ocidental, através dos acordos de Londres e de Paris, de que o Portugal salazarista é um dos signatários. Isto impõe que ao lado dos restantes povos da Europa o povo português intensifique a luta contra estes acordos e pela criação dum sistema de Segurança Colectiva na Europa, aberta a todos os Estados Europeus.

AVANTE NAS LUTAS REIVINDICATIVAS!

GES PCP

A classe operária, os camponeses, os empregados, as populações locais, organizam e levam a cabo por todo o país numerosas lutas reivindicativas.

Prossegue a luta na fábrica da **Matinha** por aumento de salários, tendo sido chamados à Comissão de Unidade os jovens operários. **Na Central Tejo**, os operários resolveram juntar-se à luta e organizam uma Comissão de Unidade.

Na fábrica de motores da **Arroteia** (Porto), onde os operários fizeram uma exposição exigindo 5$00 diários de aumento de salário, a gerência, para quebrar a unidade dos operários, distribuiu uma circular-inquérito para que cada operário se pronunciasse sobre o que desejava ganhar. Os operários e operárias não souberam manter uma firme unidade exigindo todos o salário pedido na exposição, como era necessário fazer. Deveis continuar a lutar pelo aumento geral de 50$00 diários!

Na fábrica **Severo Ramos** (Portimão) as operárias e os operários forçaram o patrão a readmitir um operário despedido por fazer uma reclamação.

Na **Providente** (Sacavém), os operários dum dos turnos exigiram do patrão o pagamento do abono de família em atrazo. Mas só quando alargarem a sua unidade, chamando à luta o outro turno, os operários verão satisfeita a sua reivindicação.

Aumenta o descontentamento entre os vidreiros da MARINHA GRANDE contra a exploração e as roubalheiras da Providência. Na fábrica **Marquês de Pombal,** o patronato reduziu o preço pago por copo. Os operários têm conduzido a luta junto do Sindicato, mas devem também conduzi-la na empresa, acompanhando a sua Comissão de Unidade junto do patrão. Na fábrica de vidros de **Vieira de Leiria,** os operários não consentiram que lhes fosse retirado o subsídio que o patronato é obrigado a dar-lhes nos 6 meses do ano em que a fábrica não trabalha.

Na fábrica **Cimento Tejo,** os operários lutam para que lhes sejam fornecidos resguardos quando trabalham a electrogéneo e fatos macaco.

PELA SANÇÃO DAS DIRECÇÕES SINDICAIS ELEITAS

Os trabalhadores lutam pela sanção das direcções honradas eleitas nas últimas eleições sindicais. Asim fazem **os portuários de Lisboa e os padeiros do Porto**. É preciso intensificar esta luta para forçar o fascismo a respeitar as suas próprias leis e aceitar as direcções eleitas legalmente pelos trabalhadores.

Operários e operárias! As lutas reivindicativas são muito importantes. As pequenas lutas por aumento de salários, por salário igual para trabalho igual, pelo pagamento a dobrar das horas extraordinárias, contra o desemprego, contra a intensificação dos ritmos de trabalho, contra o roubo de previdência, por creches nas fábricas, etc, consolidam a unidade da classe operária em cada empresa e criam as bases para lutas cada vez mais amplas e mais importantes. Em cada fábrica e oficina, os operários, as operárias e os jovens devem organizar Comissões de Unidade e Comissões Sindicais que estudem as reivindicações da classe e lutem por elas junto da empresa e do Sindicato. As Comissões serão fortes e capazes quando compostas por operários e operárias dedicados à classe e combativos e quando apoiadas em massa pela classe.

A LUTA DOS PEQUENOS INDUSTRIAIS DE PADARIA

A situação dos pequenos e médios industriais de padaria é angustiosa. Sendo obrigados a comprar a farinha onde o Grémio lhes manda, sem poderem escolhê-la e fazendo o respectivo transporte à sua custa, são frequentemente prejudicados, pois lhes é impingida farinha de pior qualidade enquanto que a boa vai para os protegidos do Grémio ou para quem pode pagar boas luvas.

Contra este estado de coisas se movimentaram os industriais de panificação de Lisboa e arredores, entregando na Assembleia Nacional uma exposição onde descrevem a sua difícil situação e exigem do governo providências para ela.

Esta situação prejudica principalmente o consumidor, pois que os monopolistas apenas estão interessados em explorar o público e os pequenos industriais não estão em condições de lhes fazer concorrênncia com artigo melhor. É exemplo dos prejuízos que podem causar os monopólios o que aconteceu em Olhão, onde existe o monopólio da indústria de padaria: no dia 1 de Novembro passado, esta cidade não teve pão.

Pequenos e médios industriais de padaria de todo o país, segui o exemplo dos vossos colegas de Lisboa. Uni-vos e lutai contra os Grémios e os monopolistas, exigindo do governo que solucione a vossa angústiosa situação!

500 OPERÁRIOS 14 dias em greve!

Forçados pela intensificação da exploração pelo patronato fascista e seguindo o exemplo das valentes operárias dos INGLESES, do Porto, as secções de tecelagem e fundição da **Fábrica Textil da CUCA (Vizela), num total de mais de 500 operários, lançaram-se, nos primeiros dias de Dezembro, numa greve que durou 14 dias, contra o aumento de dois para quatro teares que o patronato queria impôr.**

Esta greve, se não conquistou a principal reividicação dos operários pois que, forçados pela fome, tiveram de aceitar os quatro teares, revestiu-se de aspectos de grande importantância. Em primeiro lugar, o **facto de mais de 500 operários se terem mantido 14 dias em greve, num regime fascista, é só por si uma vitória da classe operária.** Em segundo lugar, as numerosas forças da G.N.R. de Guimarães e Santo Tirso e as prisões não conseguiram amedrontar os operários nem obrigá-los a retomar o trabalho e, além disso, as autoridades fascistas foram obrigadas a libertar os operários presos, apesar de os patrões quererem maior número de prisões. Em terceiro lugar, os operários da Fábrica de fundição conseguiram forçar o patronato a pagar-lhes três dias por semana durante as duas semanas de greve. Por último, há a registar a unidade e valentia dos operários da Cuca que, unidos como um só, se concentravam junto da fábrica todos os dias, de manhã e à 1 hora, **e aí se mantiveram apesar de terem de enfrentar as ameaças da GNR e da PIDE.**

Se esta luta não terminou com uma vitória completa, foi apenas porque os operários da tecelagem não souberam atrair à luta os da secção de fiação nem os operários das outras empresas texteis da região, assim como os pequenos comerciantes que negaram o crédito aos operários, não compreendendo que o seu interesse estava em ajudar os operários a conquistar melhores salários e a lutar contra o desemprego. É isto era possível, como mostram vários exemplos, nomeadamente de várias localidades alentejanas.

O trabalho a quatro teares trará para os operários mais desemprego e miséria. Por isso, valentes operários da CUCA, lutai cada vez mais unidos contra a imposição de quatro teares e contra a campanha da produtividade! Que a esta luta se juntem todos os operários da região do Ave, também ameaçados de maior exploração e desemprego! Formai desde já uma Comissão de Unidade para orientar a vossa luta. Se lutardes unidos, a vitória será vossa.

PARALIZAÇÃO DE TRABALHO NA FÁBRICA DA ABELHEIRA
OS OPERÁRIOS E OPERÁRIAS CONQUISTAM UMA IMPORTANTE VITÓRIA!

Desde Julho passado que os operários e operárias da fábrica de papel da Abelheira vêm reclamando o aumento de 5$00 nos seus baixos salários, sem que a gerencia tomasse em conta o seu pedido. Em Outubro foram despedidas 19 operárias. Os trabalhadores, pela sua luta e pela sua Unidade, forçaram a gerência a readmiti-las. Depois desta vitória o patronato pretendeu dividir o pessoal, aumentando o salário de alguns encarregados e operários, mas obrigando os a trabalhar com maior número de maquinas. Os operários e operárias não se deixaram dividir e continuaram a sua luta por aumento de salários, empregando formas superiores de acção. **No dia 30 de Novembro cerca de 100 trabalhadores de um turno paralizaram o trabalho e acompanharam a sua Comissão de Unidade ao escritório do gerente, exigiram aumento de salário e forçaram este a prometer-lhes que seriam aumentados na primeira semana de Dezembro.**

Verificando que a promessa não era cumprida, mais de 200 operários e operárias concentraram-se diante da gerência, com a sua Comissão de Unidade à frente, e após novas diligências forçaram o patronato a um aumento de 4$00 para os operários e 2$00 para as operárias, ficando estas a receber ainda uma percentagem a troco de um maior rendimento de trabalho.

Valentes operários e operárias da Abelheira! Com a vossa Unidade e firmeza na luta já conquistastes uma importante vitória. No entanto o patronato quer obrigar as mulheres a um maior rendimento de trabalho. Isso não significa um aumento de salários, mas um maior esforço para as operárias e maiores lucros para o patrão.

Operários e operárias! Lutai firmemente pela satisfação das vossas reivindicações e contra o emprego de maior número de máquinas por operários e operárias!

A 21 de fevereiro levu-se a cabo no mundo uma nova jornada de luta contra o colonialismo. A luta dos povos oprimidos das colónias portuguesas, a opressão e exploração de que são vítimas impõe aos democratas do nosso país uma comparticipação activa nesta acção internacional. Através de tarjetas, manifestos, artigos, passeios, festas de confraternização, os democratas portugueses devem testemunhar o seu apoio e simpatia pelas aspirações dos povos coloniais.

GREVES E LUTAS DOS CAMPONESES

Por todo o Alentejo e Ribatejo, os camponeses continuam a sua luta contra as jornas de fome que os agrários lhes pretendem impôr.

Em VALE DE VARGO como os agrários não quizessem pagar as justas jornas exigidas (25$00 para os homens e 12 e 15$00 para as mulheres) OS CAMPONESES RESOLVERAM ENTRAR EM GREVE até verem satisfeita a sua justa reivindicação.

Também em PIAS os CAMPONESES FORAM PARA A GREVE porque os agrários queriam impôr o trabalho de empreitada, enquanto os camponeses exigem trabalho à jorna de 25$00 para os homens e 18$00 para as mulheres, pois o trabalho de empreitada só dá vantagens aos agrários.

Em SERPA os camponeses lutam para conquistar a jorna de 20$00 para os homens e 12$00 para as mulheres. Pela sua firmeza e unidade os camponeses de Serpa conseguirão as justas jornas que reivindicam.

Em AMIAIS (SANTAREM), os camponeses conquistaram 30$00 para os homens e 15$00 para as mulheres, em vez dos 25$00 e 12$50 que os patrões queriam dar. Em ALPIARÇA os patrões davam 20$00 e 10$00 mas onde lutaram, os camponeses conseguiram 25$00 e 12$500. NO CARTAXO, ALPIARÇA, ALMEIRIM, BENFICA e VALE DE SANTAREM, os camponeses fizeram subir as jornas nas descavas, chegando a conquistar 35$00. Nesta região existem milhares de camponeses sem trabalho. Só em ALPIARÇA, mais de 200 chefes de família estão desempregados. O mesmo sucede no Alentejo, onde os camponeses lutam por trabalho. Os valentes camponeses de PIAS fizeram concentrações na Casa do Povo e 30 já foram empregados. Em VALE DE VARGO e outras localidades também lutam por trabalho.

Os camponeses alentejanos e ribatejanos devem intensificar esta luta, não se deixando matar à fome mas, sim, exigindo dos agrários e do governo fascista trabalho durante todo o ano ou subsídio suficiente. À volta das suas Comissões de Praça os camponeses devem também lutar por jornas suficientes.

ELEVA-SE O NÍVEL DE VIDA DO POVO SOVIÉTICO

Em fins de 1953, o Governo Soviético e o Partido Comunista elaboraram planos para o impetuoso desenvolvimento da indústria ligeira e de alimentação na U.R.S.S. para corresponder às crescentes exigências do povo soviético em artigos diversos e de alta qualidade. O poder de compra do povo soviético aumenta de ano para ano não só devido à elevação dos salários e das receitas dos Kolkozianos como também às sucessivas reduções dos preços dos artigos de amplo consumo (7 reduções desde 1947) que permitem comprar hoje com 10 rublos o que em 1947 se comprava por 23.

Sòmente em 1954 foram construidas centenas de empresas da indústria ligeira e de alimentação, de acordo com a última palavra da ciência e da técnica, com instalações automáticas e semi-automáticas, etc. Muitas outras fábricas existentes foram ampliadas. Em 1954 produziram-se 6 biliões e 262 milhões de metros de tecidos de algodão, lã e seda. No volga está sendo construído um combinado que produzirá 1 milhão de metros de tecido de algodão por dia! 3 outros combinados em construção produzirão anualmente 600 milhões de metros de tecido. Um combinado de construção de calçado em Ulianowsk produzirá 5 milhões de pares de calçado por ano, utilizando os mais adiantados processos técnicos, como, por exemplo, o emprego dos ultra-sons para o curtimento do couro. Em 1955 a indústria de calçado produzirá mais 50 milhões de pares do que em 1954.

Estes números demonstram claramente a vida feliz e de abundância que o regime socialista proporciona aos povos.

O POVO DE SINTRA LUTA CONTRA OS CRIMES DA C.P

O desastre na estação do Rossio a 19/10, que causou enormes prejuízos e onde ficaram feridos muitos passageiros, fez crescer a indignação do povo da linha de Sintra, que desde há muito vinha protestando contra as péssimas condições da linha e do material empregado na condução de passageiros. No próprio local do desastre levantaram se indignados protestos. O presidente da Junta de Freguesia de Stª. Maria e S. Miguel, em Sintra, enviou à C.P. um ofício com 170 assinaturas recolhidas ràpidamente entre a população onde pela segunda vez se protestava contra o despreso da C.P. pela vida do povo daquela região. Pressionado pela indignação popular, que se manifestou directamente e em artigos da imprensa local, o presidente do Município de Sintra enviou uma exposição à C.P. reclamando a melhoria das condicões de transporte da linha de Sintra. Continuam no entanto a existir os riscos de novos desastres e de mais perdas de vidas como aconteceu recentemente na Amadora, onde morreu uma mulher por não haver guarda na passagem de nível.

Povo da linha de Sintra!

Intensificai a vossa luta junto da C.P. e do governo exigindo a melhoria imediata das condicões de transporte!

O exemplo do povo da linha de Sintra deve ser seguido pelo povo de outras regiões do país onde se têm verificado desastres ferroviários exigindo da C.P. a substituição do material ferroviário já velho e deteriorado!

SE TODO O POVO SE LEVANTAR ARRANCARÁ SEUS FILHOS DOS CARCERES!

Foram as acções de massas (concentrações nos tribunais, cartas, telefonemas, abaixo-assinados, etc.) que arrancaram das prisões fascistas a Comissão Central do M.N.D., quando da sua prisão em 1952; os partidários da paz de Grândola e Albarraque, em 1953; a escritora Maria Lamas e os 50 partidários da paz presos no aeroporto; o democrata Guilherme de Carvalho; os jovens camponeses de Vale de Vargo, Pias e Baleizão e, mais recentemente, as 21 operárias da Fábrica dos Ingleses no Porto, o jovem Carlos Aboim Inglês, Maria Luiza Costa Dias e Aurélio dos Santos. Foi a unidade de todo o povo que obrigou o fascismo a acabar com o Campo da Morte Lenta do Tarrafal.

INTENSIFIQUEMOS A CAMPANHA NACIONAL PELA AMNISTIA

O extreminio dos democratas presos é o objectivo do fascismo. Por isso o querido dirigente do nosso povo **Álvaro Cunhal** continua isolado numa cela da Penitenciária, apenas com a visita da família uma hora por semana e na presença de agentes.

Recentemente, por ocasião do seu 41º. aniversário, os trabalhadores mostraram todo o carinho por este patriota destacado enviando-lhe muitas lembranças e centenas de cartas que a P.I.D.E. apreendeu.

O terror mais feroz reina nos imundos e insalubres cárceres salazaristas onde jazem centenas de patriotas. O fascismo atenta a todo o instante contra a vida de **Francisco Miguel** que se encontra isolado no Aljube, com uma fraca dieta para o enfraquecer. Na mesma situação se encontram **Vasco Cabral, Francisco Cipriano e Rolando Verdial.** Os castigos somam já **170 dias** para F. Miguel e **130** para V. Cabral.

Há patriotas com a pena há muito terminada como **F. Miguel, José Maria do Rosário, José Magro, Alcino de Sousa** e outros, como o capitão **Jorge Valadas**, vêem as suas penas acrescidas. Continua também a ferros o capitão **Henrique Galvão,** por ter denunciado alguns aspectos da política colonialista de Salazar.

O nosso povo tem exigido a libertação dos democratas e patriotas presos.

Ainda recentemente em **Alhandra** foram recolhidas **700 assinaturas** para a libertação de **Severiano Falcão**. Que se multipliquem as acções de massas!

Por sua própria iniciativa conseguiu recuperar a liberdade o destacado patriota, **António Dias Lourenço** membro do Comité Central do Partido Comunista Português, a quem enviou uma saudação onde, entre outras coisas, diz: «Ao conquistar de novo a liberdade envio a minha mais calorosa saudação ao Partido, que me deu a força e as energias necessárias para vencer difíceis obstáculos, e ao seu Comité Central que no meio das maiores dificuldades tem sabido conduzir com justeza a luta do nosso povo e defender firmemente a Unidade e a pureza ideológica do Partido. Ao mesmo tempo, manifesto a minha gratidão aos honrados e anónimos filhos do povo que me deram a sua ajuda, sem a qual o êxito da minha libertação não teria sido possível.

Que nem um só português de coração deixe de assinar o Apelo Nacional para a Amnistia! Que os democratas, conhecidos e famílias dos presos o divulguem e recolham milhares de assinaturas!

GES PCP

Intensifiquemos a luta contra os perigos de guerra

Depois da assinatura do armistício da Coreia, das conferências de Berlim e de Genebra, da cessação do fogo na Indochina, do fracasso dos planos de guerra dos Estados Unidos e em particular da rejeição da C.E.D., as forças reaccionárias, sob a direcção dos imperialistas americanos, reagruparam-se, para continuarem a sua política da corrida aos armamentos e para resistirem à acção vitoriosa dos povos e das nações pacíficas e democráticas, na luta pela Paz e pela cooperação internacional. Com esse fim firmaram os acordos de Paris que visam rearmar a Alemanha, que procuram colocar os militaristas alemães em condições de atacarem a União Soviética e os Países de Democracia Popular, bem como outras nações da Europa. Os fomentadores de guerra demonstraram, de um modo concreto, que não desejam a Paz. As propostas da União Soviética para a realização do desarmamento gradual, para a proibição da arma atómica e para a convocação de uma reunião dos países europeus que elaborasse um Tratado de Segurança Colectiva na Europa e para a realização de eleições livres em toda a Alemanha, os imperialistas responderam com as propostas sobre o rearmamento da Alemanha, com resoluções concretas sobre o uso da arma atómica por este país e pelas potências da NATO, com uma intensificação de esforços para que os parlamentos das nações ocidentais aprovem os acordos de Paris, que levam à divisão da Alemanha e ao agravamento da situação internacional.

Batidos pela crise e pela luta revolucionária dos povos, os Estados Unidos puseram em prática, na Ásia, uma política de guerra e de provocações contra a República Popular da China e a União Soviética, ao mesmo tempo que reforçam as suas bases militares, que criam pactos belicistas e procuram impedir a luta dos povos oprimidos pela sua libertação.

Seguindo idêntico caminho nas Américas os imperialistas americanos levam a cabo uma política reaccionária e de intervenção aberta na vida interna das nações, procurando liquidar, de um modo brutal, toda a resistência patriótica à penetração e dominação dos monopólios opressores.

A camarilha salazarista segue fielmente a orientação sobre a política de guerra que lhe é ditada pelos seus patrões americanos. Por isso assinou e aprovou os acordos de Paris, decretou novos créditos de guerra que vêm aumentar a situação de miséria do povo português, reforçou a sua política de provocações e de opressão colonial em Goa e ameaça lançar o País num conflito sangrento e criminoso, para servir os interesses dos imperialistas dos Estados Unidos.

Se tivermos em conta que a primeira guerra mundial ceifou 17 milhões de vidas, que a segunda ceifou 50 milhões, que uma bomba de hidrogénio que os imperialistas se propõem empregar, é suficiente para arrasar uma cidade como Paris; se tivermos em conta o poder destruidor dos modernos engenhos de guerra podemos antever o trágico futuro que destinam aos povos os bandoleiros imperialistas, se não forem detidos nos seus planos.

Porém, contra a política de guerra dos imperialistas, contra os acordos de Paris e o emprego das armas atómicas se erguem os povos do mundo inteiro e as nações amantes da Paz, com a União Soviética à cabeça, para barrarem, com firmeza, o caminho aos provocadores de guerra.

Nesta grandiosa jornada dos povos, tem desempenhado considerável papel o Conselho Mundial da Paz. Ele chamou a acções concretas e alertou, sobre os novos perigos de guerra, os partidários da Paz do mundo inteiro.

Também o povo português, para viver em paz, tem de intensificar a sua luta contra a política de guerra e de opressão nacional dos Estados Unidos, contra o rearmamento da Alemanha, contra os acordos de Paris e o emprego das armas atómicas e de outras armas de extermínio em massa, contra a política de guerra do governo de Salazar.

Alerta contra o PROVOCADOR DÁRIO BASTOS

Todos os comunistas, simpatizantes e demais democratas e patriotas devem estar em guarda contra a acção provocadora de **Dário Bastos** caixeiro viajante de artigos de ferragens, do Porto.

O seu objectivo é semear a confusão e a desconfiança entre as pessoas simples, é quebrar a Unidade entre os democratas, é fechar-lhes a perspectiva no futuro e desviá-los da luta activa e consequente.

Useiro e vezeiro neste género de provocação **Dário Bastos** é particularmente perigoso, tendo, em falsas confidências políticas chegado a atribuir-se a qualidade de antigo membro do Secretariado do Partido, afirmando que não exerce actualmente essas funções por estar muito queimado!

A verdade é que este indivíduo foi escorraçado do Partido Comunista há longos anos como provocador. Em 1940 estava ligado ao grupelho provocatório no Norte. Durante cerca de 2 anos empregou todos os esforços para manter operários honrados do Porto e várias localidades do Norte debaixo da influência do grupelho. O agente provocador **Dário Bastos** atiçava esses operários contra o Partido e os seus funcionários. Só a acção permanente do Partido pôs termo a esta provocação. Da mesma forma, hoje devemos estar alerta com este provocador escorraçando-o ali onde ele aparecer.

A UNIÃO SOVIÉTICA PÕE A ENERGIA ATÓMICA AO SERVIÇO DA PAZ!

No dia 1 de Julho passado comessou a funcionar na União Soviética a primeira central eléctrica atómica do mundo, como o «Avante» noticiou. No dia 15 de Janeiro o Governo Soviético comunicava estar pronto a transmitir aos outros países a experiência técnica e científica da U.R.S.S. sobre este assunto e propunha-se apresentar um relatório sobre a central, na Conferência convocada pela ONU para 1955 a fim de estudar o aproveitamento pacífico da energia atómica.

Estes factos (que a imprensa salazarista ocultou) mostram como é consequente e sincera a política de Paz da União Soviética. Se a URSS construiu a bomba atómica e de hidrogénio foi exclusivamente para defesa dos povos soviéticos e de toda a Humanidade, lutando ao mesmo tempo com firmeza pela proibição das armas de extermínio. Mesmo as explosões atómicas foram empregadas na URSS para facilitar as grandes obras de engenharia, como remoção de grandes massas de terras, etc.. A sua grande preocupação foi, no entanto, o aproveitamento pacífico da energia atómica, maravilhosa descoberta do génio humano que torna pràticamente ilimitadas as reservas de energia ao dispôr do homem. Hoje que a ciência e a técnica soviéticas resolveram na prática este problema, a União Soviética pôs a sua experiência ao dispôr dos povos e **propôs já a alguns países democráticos ajuda prática em projectos, instalações, materiais desintegráveis,** etc. estudando o alargamento desse auxílio a outros países. Tal posição só podia ser tomada por um país socialista. Comparemo-la com o que se passa nos Estados Unidos, onde o monopólio das descobertas atómicas e suas aplicações está nas mãos de grandes trusts como a Dupont e a General Electric que acumulam com isto lucros fabulosos.

Tudo isto mostra o abismo que há entre a política de Paz da União Soviética e a política de domínio e de guerra dos imperialistas. É elucidativo o facto de que no mesmo dia em que a URSS fazia esta oferta à humanidade os imperialistas americanos punham a funcionar o 1º. submarino movido a energia atómica, aproveitando mais uma vez a energia atómica como arma de guerra e de chantagem.

Os fomentadores de guerra ameaçam a humanidade de extermínio e resolveram já no Conselho da NATO elaborar planos concretos para a guerra atómica. Mas hoje, graças à União Soviética, os povos encontram novas forças para lutar contra os planos de guerra e de extermínio atómico elaborados pelos círculos agressivos dos E. U. e dos países ocidentais, entre os quais o salazarismo.

A descoberta da aplicação da energia atómica a fins pacíficos, que mostra o lugar de vanguarda da ciência e da técnica soviéticas, abre ante a humanidade caminhos amplos para o desenvolvimento da ciência, da agricultura e do bem estar dos povos.

DEFENDAMOS A CAUSA DA PAZ!

As declarações e os preparativos de guerra dos salazaristas e dos seus patrões, os imperialistas americanos, não deixam dúvidas a nenhum português: Salazar, Eisenhower e demais fomentadores de guerra transformam o País numa base militar de agressão para uma futura guerra.

Tudo isto explica que o porto de Lisboa seja considerado um porto da NATO, continuem a vir barcos de guerra estrangeiros ao Tejo e que esteja a chegar constantemente material de guerra ao nosso País. Tudo isto explica as idas constantes de oficiais portugueses ao estrangeiro em missões de estudo, a estadia em Portugal de comandos americanos, a construção de barcos de guerra nos estaleiros da CUF e da Figueira da Foz, a intensificação dos cursos da DCT e das obras do Parque Aeronáutico de Alverca. Tudo isto explica que o almirante Denny, comandante chefe das forças navais da NATO, numa entrevista aos jornalistas, em 28 de Janeiro, pudesse afirmar que, com autorização do governo português, todas as bases da Nato no nosso país, incluindo as bases dos Açores, passariam, conjuntamente com as bases da Nato em Espanha, a fazer parte do seu comando, **o que significa na prátrica o aumento da dominação militar norte americana no nosso País e na Espanha.** Tudo isto explica a recusa de Salazar em solucionar pacificamente com a União Indiana o caso de Goa e o alargamento das despesas com o rearmamento de um milhão e 500 mil contos para **dois milhões de contos**

Contra esta política criminosa que visa não só vender por dólares o sangue da nossa juventude, mas que também ameaça a vida pacífica de milhões de cidadãos com uma guerra atómica, erguem-se os partidários da paz do nosso país recolhendo mais assinaturas para o documento à ONU contra as armas de extermínio em massa e para o outro documento exigindo a solução pacífica do caso de Goa, enchendo os muros e estradas de inscrições que falam do desejo de Paz do noss povo.

Da **Amadora, Marinha Grande** e doutros pontos do país têm sido enviadas cartas colectivas ao Presidente da República com o mesmo fim. O manifesto do Partido sobre o caso de Goa foi calorosamente acolhido, lido em grupos e afixado nas paredes, numa fábrica da **Marinha Grande**, entre os operários das pedreiras de **Pero Pinheiro**, na COVINA, na Fábrica de Louça de **Sacavem**, em toda a região de **Sacavém, Póvoa, Arcena, Alpiarça, etc.**

Na **Companhia Previdente**, Lisboa, foram distribuidas mais de 100 tarjetas sobre a paz em Goa e contra a D.C.T.

O nosso povo continua a manifestar-se abertamente a favor da Negociação para o caso de Goa, como o exigiram os camponeses e camponesas de **Alpiarça** e os trabalhadores na **Póvoa**, e um grupo de 50 pessoas em **Mafra**, uma família de 15 pessoas de **Alverca**, etc.

Os tripulantes goeses dum barco panamiano que atracou em fins de Novembro no Poço do Bispo e que se manifestaram junto dos trabalhadores portugueses pela emancipação de Goa, **foram proibidos de desembarcar** e só não foram presos graças à acção enérgica do comandante contra os bandidos da PIDE, que invadiram o barco.

Contra os acordos de Paris!

Contra os acordos de Paris, que ameaçam a paz na Europa, o movimento Nacional de Defesa da Paz acaba de lançar o seguinte Apelo:

Pela Paz na Europa

«Os acordos de Paris, que pretendem fazer renascer o militarismo alemão, dividindo a Alemanha e o Mundo em dois blocos irreconciliáveis e criando uma situação explosiva na Europa, constituem a mais grave ameaça para os povos de todo o mundo.

A Comissão Nacional da Paz, guiada pelo objectivo sagrado de salvaguardar a vida pacífica do nosso povo, exorta todos os portugueses amantes da Paz a manisfestarem o seu repúdio pelos acordos de Paris e a apoiarem, em sua substituição a realização de um Tratado Geral de Segurança Colectiva na Europa, assinando o presente apelo»

Que todos os democratas, todo o povo dê a sua adesão a este apelo! Por um Tratado Geral de Segurança Colectiva na Europa! Que se multipliquem as acções pela solução pacífica do caso de Goa. Que se recolham milhares de assinaturas e adesões para o documento «PAZ EM GOA!»

A MENSAGEM DE GUERRA E DE REPRESSÃO DE CRAVEIRO LOPES

No dia 1 de Janeiro, o presidente da República, CRAVEIRO LOPES, pronunciou uma mensagem de Ano Novo. Essa mensagem concretiza a orientação geral da política fascista. Craveiro Lopes preconiza a continuação da corrida aos armamentos, a opressão colonial e a guerra na India.

Craveiro Lopes não consegue encobrir na sua mensagem, o ódio da camarilha fascista aos abnegados combatentes da Democracia e da Independência Nacional e faz ameaças e anuncia violências contra as forças democráticas que não deixam «trabalhar tranquilamente» a camarilha fascista, na sequência da sua política de fome, de guerra e de traição nacional. As ameaças de Craveiro Lopes concretizaram-se com a publicação no dia 1 de Janeiro, de novos aditamentos ao Código Penal, QUE ESTABELECEM PENAS DE 8 A 24 ANOS DE PRISÃO, para os democratas e patriotas que defendem a solução pacífica do caso de Goa e preconizam, para os povos das colónias portuguesas da India, o direito de escolher livremente os seus destinos.

Estas novas medidas, que são a expressão das violências e crimes do fascismo, visam atingir em primeiro lugar os dirigentes do Partido Comunista e depois os valorosos membros da Comissão Central do M.N.D, bem como os patriotas de Goa que lutam contra a opressão salazarista, *visam atingir todos os portugueses e indianos que aspiram a uma política de Paz e de entendimento entre as Nações.*

Contra as novas medidas da camarilha salazarista se devem erguer todos os democratas e patriotas, todos os portugueses e portugueses honrados, fortalecendo a Unidade de Acção na luta contra os crimes e as violências do governo de Salazar, na luta pela revogação das leis celeradas agora promulgadas, na luta pela libertação da Comissão Central do M.N.D. e de todos os democratas presos, na luta pelas liberdades fundamentais, pela Democracia, pela Paz pela Independência Nacional.

O FORTALECIMENTO DO CAMPO DA PAZ

(continuação da pág. 1)

quais só poderão provocar destruições terríveis e o massacre em massa das populações indefesas. Uma nova guerra mundial seria fatal para a reacção e para o capitalismo, mas custaria sacrifícios terríveis aos povos e por isso a combateremos com todas as forças.

REFORÇAR A LUTA EM DEFESA DA PAZ — EIS A GRANDE TAREFA!

Com a União Soviética e a China Popular à cabeça, os povos de todo o mundo lutam afincadamente em defesa da paz e têm conseguido, até agora, derrotar as manobras dos fomentadores de guerra. As reuniões do Conselho Mundial da Paz em Viena e em Estocolmo fortaleceram a luta dos povos de todo o mundo contra os perigos mais imediatos de guerra: o rearmamento da Alemanha, a ratificação dos Acordos de Paris, a luta pelo estabelecimento de um Tratado Geral de Segurança Europeia, a luta pelo princípio da Negociação e a proibição e destruição das armas atómicas e de hidrogénio. O Tratado Geral de Segurança Colectiva na Europa prosposto pela União Soviética nas Conferencias de Berlim e de Moscovo (em que participariam todos os estados europeus) é a única base séria duma política de paz e de desanuviamento. A declaração do Soviete Supremo da URSS, dirigida aos Parlamentos e Governos de todos os Estados, sobre as bases das relações amigáveis entre os povos, baseada no respeito pela suberania e integridade dos Estados, aponta o caminho da coexistência pacífica e da paz entre as nações.

Será na medida em que se intensificar a luta do povo português contra a política de guerra do governo de Salazar, pela negociação sincera na India, contra o envio de mais soldados para as Colónias e aumento das despesas de guerra, contra o rearmamento da Alemanha e os acordos de Paris, contra as provocações americanas na Formosa, pela proibição das armas atómicas e destruição das existentes, que a paz se consolidará, que diminuirá a tensão internacional. É da acção de cada pessoa consciente desta situação e das possibilidades que temos de a vencer que depende a paz no mundo.

INTENSIFIQUEMOS A LUTA PELA LIBERTAÇÃO DA COMISSÃO CENTRAL DO MOV. NAC. DEMOCRÁTICO!

Seguindo as palavras da ordem do nosso Partido e das restantes forças democráticas e progressivas, o povo português continua a lutar pela libertação imediata da Comissão Central do M.N.D.

Assim, o dia dos anos do Professor Rui Luís Gomes foi transformado numa jornada pela libertação dos dirigentes presos: concentrou-se muito povo em casa do professor que ficou completamente cheia e ali deixaram a sua assinatura numa mensagem muitas centenas de pessoas. Vários democratas falaram sobre a necessidade de se intensificar a luta pela libertação da Comissão Central do M.N.D. Foram enviadas ao Prof. Rui Gomes muitas lembranças, cartas, postais e telegramas para a prisão e para sua casa em tão grande quantidade que o pessoal dos correios da Batalha teve que ser desdobrado. A PIDE apreendeu quase toda a correspondência para a prisão.

Milhares de targetas têm sido distribuidas em todo o país a favor da libertação dos dirigentes do M.N.D, (4.000 no distrito de Aveiro, 12.000 em Lisboa, etc).

A Comissão Central do M.U.D. Juvenil, a Comissão Inter-Profissões, a Comissão Concelhia de Lisboa e a Comissão Distrital de Aveiro publicaram documentos de apoio e solidariedade com a Comissão Central do M.N.D. Têm sido feitas inscrições no Porto, Aveiro, Moscavide, Lisboa, etc. e já foram enviadas ao Ministro do Interior as primeiras 285 assinaturas nos abaixo-assinados reclamando a libertação da C.C. do M.N.D recolhidas pela C. Inter-Profissões, pela C. Concelhia e pelos jovens. Grande número de destacados democratas figuram como testemunhas no «processo» contra a C.C. do M.N.D, o que bem prova a larga possibilidade de fortalecer e alargar a Unidade Nacional.

Democratas! Homens, mulheres e jovens. Povo de Portugal! Todas estas lutas, levadas a cabo debaixo da feroz repressão fascista são muito importantes, mas não chegam para forçar o fascimo a recuar nos seus torvos designios. É preciso multiplicar de Norte a Sul do País as acções de massas a favor da libertação dos dirigentes democráticos presos, cuja vida é um exemplo de sacrifício e abnegação pela causa do povo! Recolhei milhares de assinaturas para o documento **exigindo a** sua libertação, Concentrai-vos **em massa** no Tribunal quando do julgamento destes patriotas. Só assim o fascismo será obrigado a recuar.